

Pesquisa Florestal

Embrapa investe em educação ambiental

Antonio Maciel Machado*

O Centro Nacional de Pesquisas de Florestas - CNPF/Florestas, criado em dezembro de 1984, é a Unidade da EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, que concentra pesquisas no campo da ciência florestal. Localiza-se no município de Colombo, região Metropolitana de Curitiba.



Alunos atentos aprendem sobre a araucária.

Uma das características é a discussão antecipada com os professores, quando é adequado o conteúdo que será trabalhado pelos técnicos da EMBRAPA com o currículo dos estudantes. O coordenador do Programa, Antônio Maciel Machado, explica que a preocupação maior é com o aproveitamento das crianças. Tudo o que é vivenciado aqui deve ser discutido na sala de aula antes e depois da excursão.

Quando o ônibus chega bem cedinho trazendo a meninada, técnicos treinados já estão de prontidão. Afinal de contas, levar 60 crianças de 10 a 14 anos para passear em um triângulo ecológico, bem pelo meio de uma floresta nativa de araucária, não é tarefa fácil.

*Antonio Maciel Machado é pesquisador da Embrapa.

Pinheiro, bracatinga, carvalho-brasileiro, jacarandá, imbuia, canela, erva-mate são algumas das espécies que os estudantes conhecem durante a caminhada. Discute-se a importância da floresta na biodiversidade, as consequências dos desmatamentos e a necessidade pelos produtos florestais. É abordada a importância da madeira para construção e moveleira; e

TRADE MARK



Fazer um vídeo não é coisa do outro mundo.

Se você pensava que produzir um vídeo profissional era muito complicado, ou que o preço era estratosférico, pode cair na real, ou melhor, na Realiza.

A Realiza Vídeo é uma produtora especializada em vídeo-empresa e campanhas políticas, podendo também registrar em alto estilo eventos como feiras, leilões, etc.

Portanto, não confunda mais VT com ET. Quando a sua cooperativa, escola ou feitura precisar de um vídeo de verdade com preço que pareça do montão, você já sabe quem chamar. Aqui na Realiza, a única coisa que não é desse mundo é a qualidade.

REALIZA Vídeo
Uma produtora com os pés na terra

R. Alcebiades Playsant, 316 80620-270 Curitiba - PR Fone: (041) 232-0439

Mercosul

O Mercosul e a agricultura brasileira

Até o final de 1995 os quatro países do Cone Sul da América - do Sul, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - estarão com suas economias integradas. O tratado do Mercosul, firmado em 91, estabelece que a abertura econômica entre Brasil e Argentina se dará ainda mais cedo, até o final de 1994, com a liberação total do trânsito de mercadorias e passageiros. Esta nova realidade econômica certamente terá impactos em vários setores da agricultura brasileira.

Um dos mais atingidos será o do leite, principalmente porque a pecuária leiteira e a indústria de laticínios na Argentina é muito desenvolvida, apresentando uma importante concorrência para os produtores brasileiros. Desde o ano passado, o setor já está sofrendo mudanças no plano interno, numa antecipação à nova realidade.

Das principais indústrias do setor no Brasil - as multinacionais Parmalat e Nestlé - realizaram investimentos nos últimos meses, com uma série de compras de empresas menores, ampliação de atividades e aumento de participação no mercado.

A Nestlé completa este ano um programa de investimentos de US\$ 250 milhões, que inclui ampliações em algumas de suas fábricas e a compra da marca Mingo, líder no mercado do Rio de Janeiro. A Parmalat até 1989 trabalha-

va apenas com o leite longa vida. Há dois, com uma série de aquisições, passou a disputar o mercado de leite in natura em vários estados. Na área dos produtos industrializados, como queijos e sobremesas lácteas, a Parmalat comprou quase uma dezena de indústrias nos últimos três anos, demonstrando interesse efetivo de ampliar sua participação no setor.

A abertura econômica com o Mercosul e a competitividade das indústrias argentinas está levando as empresas nacionais a adotarem novos padrões de atividade", disse o agrônomo Vagner Bianchini, do Departamento Sincial de Estudos Rurais (Deser).

Esses novos padrões significam basicamente a concentração de capital e a necessidade de especialização maior dos produtores. A médio prazo, afirma o técnico, as indústrias não aceitarão mais receber leite de propriedades que forneçam menos de 50 ou 100 litros diários. "Na Cooperativa de Witmarsum, por exemplo, existem projeções no sentido de que, dentro de dois anos, o mínimo aceitável de produção diária será de 100 litros de leite", informou Bianchini.

As indústrias adotarão estas novas exigências de produtividade com objetivo de reduzir custos, seja na análise do leite, que precisa ser feita em cada lote, ou da racionalização do transporte. Embora os produtores assumam o custo do frete, há intenção de algumas empresas estabelecerem rotas de coleta a cada dois dias - o que obrigará os proprietários manterem estruturas de resfriamento.

"Cerca de 70% do leite processado no Brasil é originário de produtores que entregam menos de 50 litros por dia, que têm no leite uma atividade de complementar. Esses certamente ficarão à margem do processo na nova realidade do setor lácteo brasileiro com o Mercosul", complementou Bianchini.

Indicadores de Mercado

DESER

Trigo

Panorama da safra

A produção da safra nacional de trigo, que está sendo colhida atualmente, teve um recuo de quase 20% comparando-se à safra de 1992. O volume obtido deve chegar a 2 milhões e 220 mil toneladas, contra as 2 milhões e 740 mil toneladas alcançadas na safra passada.

As causas principais desse recuo foram o péssimo desempenho do mercado do trigo nos últimos anos, que cada vez mais vem perdendo área para culturas mais rentáveis, como o soja e o milho, e problemas climáticos, como a geadas.

Somente na região Sul, responsável por mais de 90% da produção nacional, a geadas causou redução de mais de 22% no volume produzido.

O Paraná - historicamente o maior produtor do cereal - contribuindo com mais de 50% da produção, foi o estado mais atingido pelas geadas de junho e julho. Segundo dados da Conab, o estado teve redução de 40% na safra 92/93, passando de 1 milhão e 629 mil toneladas para 976,5 mil toneladas. A colheita está praticamente finalizada.

No estado do Rio Grande do Sul - o segundo maior produtor - contribuindo com mais de 30% da produção, as

geadas praticamente não afetaram a cultura. O estado deve produzir cerca de 982 mil toneladas, 7,6% a mais que na safra passada. A colheita já atinge 60% da área plantada, segundo dados da Emater/RS.

LEILÃO EM DEZEMBRO

O governo detém em seus estoques cerca de 2 milhões e 140 mil toneladas de trigo, das quais 1 milhão e 500 mil são da atual safra, 250 mil da safra passada e 390 mil toneladas importadas há dois anos do Canadá. O trigo nacional em mãos do governo é de baixa qualidade e provavelmente só poderá ser usado como ração. Ao contrário, o trigo canadense, que poderá ser adquirido pelos moinhos, é usado para a alimentação humana, devido à boa qualidade.

A partir de dezembro, o governo deve leiloar estes estoques a fim de desocupar armazéns para a chegada da nova safra. A expectativa é de que, até o final de abril, o governo tenha desovado todo o seu estoque no mercado, via leilões. Os preços nestes leilões, segundo técnicos da Conab, deverão ficar balizados pelo produto argentino.

A Argentina terá a sua maior safra dos últimos 10 anos, devendo colher 10 milhões de toneladas, pretendendo exportar para o Brasil cerca de quatro milhões de toneladas, no próximo ano.

A comercialização continua lenta, sendo o governo o maior comprador do produto, via EGF (Emprestimo do Governo Federal). A procura por EGF é bastante grande por parte dos produtores, pois só assim eles têm a garantia do preço mínimo de US\$ 140 a tonelada. Calcula-se que, até novembro, tenham sido liberados cerca de US\$ 83 milhões em EGF, além dos US\$ 140 milhões liberados anteriormente para custeio, que têm EGF automático.

No Paraná, os preços recebidos pelos produtores continuam estabilizados em US\$ 120 a tonelada.

Os processos da seda continuam em queda no mercado internacional desde 1990. Naquele ano, os preços atingiram US\$ 48 por quilo de fio, baixando para US\$ 41 em 1991, US\$ 36 em 1992 e US\$ 26 em 1993.

Os motivos da queda de preço estão aliados a uma maior oferta do produto, principalmente pela China que produz 50% da seda consumida em todo o mundo, e também à redução no con-

Feijão

Safra das Águas 93/94: últimas estimativas

O plantio da safra das águas (ou 1ª safra) está praticamente finalizada na maioria dos estados produtores. O feijão desta safra é cultivado principalmente nos estados da região Sul (81%), São Paulo (6%), Minas Gerais (13%) e Bahia (28%). A CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), em seu último relatório de intensão de plantio, apontou para um aumento de 2,6% de área plantada no país em relação à 1ª safra do ano passado (de 1,35 para 1,38 milhões de hectares). Ainda é muito cedo para estimar o volume produzido, pois a cultura é bastante sensível as variações climáticas, mesmo assim, a CONAB está estimando uma produção nacional entre 1,14 milhões e 1,18 milhões de toneladas. Esta quantidade deve ser em média 5% inferior ao obtido na safra passada.

Na região Sul, o Paraná aumentou seu plantio em 6%, ocupando área de algodão. Santa Catarina teve redução de área plantada, ocupando 253 mil hectares. No Rio Grande do Sul, estimativas indicam uma redução próxima de 2% em relação a safra passada. Mesmo com esta redução o feijão deve ganhar da cultura do fumo.

MERCADO EM ALTA

Na 1ª safra de feijão, 70% corresponde ao de cor e 30% ao preto, sendo que na 2ª e 3ª safras há também predominância do em cores, representando cerca de 95%.



Kew Penas

Comparando-se as duas últimas safras, observa-se que em termos de mercado, os preços recebidos pelos produtores foram melhores no ano de 93, devido ao excesso de oferta, quando produziu-se uma das maiores safras, atingindo quase três milhões de toneladas, para um consumo de 2,8 milhões de toneladas.

Em todo o primeiro semestre daquele ano, os preços estiveram abaixo dos preços dos meses mínimos, reagindo somente a partir do segundo semestre.

No ano de 93, o plantio reduziu-se drasticamente, em torno de 17%, fazendo com que a oferta ficasse mais ajustada ao consumo, e em consequência, aumentando os preços. As cotações estiveram menores que no ano passado somente nos meses mais intensos de colheita, em janeiro e fevereiro. A partir daí o mercado só veio a enfraquecer-se nos meses de junho e julho, devido as ofertas da 2ª e 3ª safras, além da retração do consumo.

FELJÃO PRETO

Com a entrada da entressafra a partir de agosto e com a diminuição das importações do produto argentino, o mercado de feijão preto recuperou-se novamente e atual-

mente atinge bons preços, apesar de que praticamente já não existe mais produto disponível no mercado. Em termos históricos, o preço atual recebido pelos produtores de US\$ 26,2/saca de 60 quilos é 12% menor que a média dos preços de novembro/92 e 20% superior à média de novembro dos últimos 3 anos.

O mercado de feijão cores atualmente também está bom. Depois do recuo dos preços no início do ano, a entrada da 2ª e 3ª safras, as cotações estão favoráveis, em torno de US\$ 30,64/saca de 60 quilos, preço recebido pelos produtores.

TENDÊNCIAS

Com o início da colheita da 1ª safra em final de novembro e dezembro, principalmente nos estados de Santa Catarina e Paraná, a tendência é de que os preços venham a cair nos próximos meses.

Com estoques de passagem reduzidos em 67%, comparados aos do ano passado, a expectativa para 1994 é de preços mais firmes que em 1993. Mesmo no pico da colheita em fevereiro/março, o preço recebido pelos produtores devem oscilar próximo do preço mínimo oficial, em torno de US\$ 20 a saca de 60 quilos.

Feijão: Estimativa de área plantada - 1ª safra (1.000 ha)

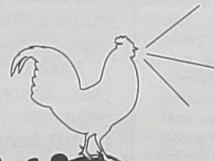
Estado/Região	1992/93	1993/94	%
Paraná	800	825	5,0
Santa Catarina	287,7	253	-2,0
Rio Grande do Sul	177	174,3	-2,0
Região Sul	934,7	952,3	2,0
BRASIL	1.351	1.387	2,6

Fonte: CONAB, CIEPA/SC, Emater/RS, Deral/SEAB/PR. Elaboração: DESER

Acorde seus clientes

Anuncie no

MultiRural
(041) 232-0439



TRADE MARK